

O FRACASSO DO ATEÍSMO

Coleção **TEOLOGIA HOJE**

- *Reencarnação ou ressurreição: uma decisão de fé*, Renold Johann Blank
- *Introdução à Trindade: para estudantes universitários*, Lynne Faber Lorenzen
- *Teologia do prazer*, Ana Márcia Guilhermina de Jesus;
José Lisboa Moreira de Oliveira
- *Introdução à cristologia latino-americana: cristologia no encontro com a realidade pobre e plural da América Latina*,
Alexandre Andrade Martins (eBook)
- *A Eucaristia: Jesus como alimento vivo para nós*, Luiz Antonio Miranda
- *Origens do cristianismo*, Eduardo Hoornaert
- *As fontes da Amoris laetitia*, João Décio Passos
- *O que é pecado? Pecado original, individual, social, mortal, contra o Espírito Santo, pecados capitais*, Isidoro Mazzarolo
- *Desafios atuais para a teologia*, Urbano Zilles
- *Fé e razão no mundo da tecnociência*, Urbanos Zilles
- *Mística, corpo e arte: e Deus se fez sensibilidade*,
Lúcia Pedrosa-Pádua; Gerson Lourenço Pereira (org.)
- *Paróquia: comunidade de comunidades, na sociedade em transformação*, Rafael Martins Fernandes
- *O fracasso do ateísmo*, Jesús María Silva Gastignani

JESÚS MARÍA SILVA CASTIGNANI

O FRACASSO DO ATEÍSMO

Tradução: Luiz Alexandre Solano Rossi



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *El fracaso del ateísmo: cultura posmoderna y fe razonable*

© Jesús María Silva Castignani

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*

Gerente de *design*: *Danilo Alves Lima*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *Tatianne Francisquetti*

Capa e diagramação: *Paulo Cavalcante*

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Castignani, Jesús María Silva

O fracasso do ateísmo / Jesús María Silva Castignani ; tradução de Luiz Alexandre Solano Rossi. - São Paulo : Paulus, 2023.

(Coleção Teologia hoje)

ISBN 978-85-349-5178-4

Título original: El fracaso del ateísmo: cultura posmoderna y fe razonable

1. Teologia 2. Ateísmo 3. Deus 4. Fé I. Título II. Rossi, Luiz Alexandre Solano

23-4034

CDD 233.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Teologia pastoral: Cristianismo 253



Conheça o catálogo PAULUS acessando:

paulus.com.br/loja, ou pelo QR Code.

Televentas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 · 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel. (11) 5087-3700

paulus.com.br · editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5178-4

SUMÁRIO

PREÂMBULO	7	
PRIMEIRA PARTE		
O MUNDO EM QUE VIVEMOS.....	9	
CAPÍTULO 1: DE ONDE VIEMOS	13	
CAPÍTULO 2: COMO PENSAMOS NA ATUALIDADE – A PÓS-MODERNIDADE	27	
CAPÍTULO 3: CRISE DE IDENTIDADE – A NATUREZA HUMANA	83	
SEGUNDA PARTE		
AS PERGUNTAS FUNDAMENTAIS.....	97	
CAPÍTULO 4: O HOMEM EM BUSCA DE SENTIDO	99	
TERCEIRA PARTE		
REFUTAÇÃO DO ATEÍSMO.....	133	
CAPÍTULO 5: O ATEÍSMO FILOSÓFICO.	141	
CAPÍTULO 6: OS NOVOS ATEUS.....	181	
QUARTA PARTE		
A COERÊNCIA DO TEÍSMO (OU NO RASTRO DE DEUS).....	237	
CAPÍTULO 7: INDÍCIOS EXTERNOS DA EXISTÊNCIA DE DEUS.....	243	
CAPÍTULO 8: INDÍCIOS INTERNOS DA EXISTÊNCIA DE DEUS.....	261	
CAPÍTULO 9: OUTROS INDÍCIOS DA EXISTÊNCIA DE DEUS.....	269	
CAPÍTULO 10: CRISTIANISMO E CATOLICISMO.....	273	
CAPÍTULO 11: O PROBLEMA DO MAL	279	
EPÍLOGO	285	
APÊNDICE: POR QUE SOU CATÓLICO		
ARTIGO DE G. K. CHESTERTON	287	
UMA ABORDAGEM ACADÊMICA AO LIVRO O FRACASSO DO ATEÍSMO POR VÍCTOR TIRADO SAN JUAN, DECANO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE SAN DÁMASO		295

PREÂMBULO

Se você está lendo estas palavras, parabéns! Você é uma pessoa que lê. Isso já é muito hoje em dia. Você tem em suas mãos um livro de “filosofia prática”, aplicável à vida, escrito na linguagem mais simples e informativa em que fui capaz de redigir. Nele, vamos fazer uma viagem apaixonante. Vamos compreender as raízes das quais provêm as ideias presentes em nosso ambiente: escolas, institutos e universidades, famílias e amigos, séries, filmes, redes sociais, canções etc. E vamos conhecê-las, a fim de transformá-las, se assim o quisermos. Por isso, digo que é um livro de “filosofia prática”: não um livro para ler e tornar-se, assim, mais inteligente ou erudito, mas, sobretudo, para podermos transformar a nós mesmos e aos demais.

Trata-se de um livro profundo, atrás do qual estão muitas horas de esforço e de pesquisa; porém, com uma linguagem fácil de seguir e um esquema que deseja ajudar você a abrir o caminho entre as brumas do pensamento. Espero que nele você encontre perguntas apaixonantes e respostas inesperadas. O objetivo que tenho ao escrever este livro não é convencer ninguém, mas sim ajudá-lo a pensar; e ajudá-lo a pensar para que possa ser livre.

Sei que, sendo o livro escrito por um sacerdote, é provável que o leitor espere encontrar na leitura sermões ou coisas espirituais ou com dogmatismos. Porém, peço a você que leia o livro sem preconceitos. O único instrumento que vou usar nestas páginas é a razão. Creio que fui muito fiel em meu olhar sobre a realidade e ao aplicar a ela a razão; você mesmo poderá julgar isso ao longo do livro. Quis deixar-me guiar somente pela razão, na tentativa de que minha postura religiosa não interferisse em minhas argumentações, porque, em minha própria experiência, a razão é uma poderosa aliada para encontrar a verdade. Porém, não me refiro só à razão no sentido do esforço intelectual, mas também à intuição: esse modo

de conhecer mais simples e mais fácil que, se permitirmos, brota espontaneamente do coração.

Suponho que seja impossível argumentar sem que suas crenças influenciem seus argumentos. Porém, ainda assim, convido você a me acompanhar ao longo destas páginas. Inclusive, convido a olhar criticamente para as páginas, a submetê-las ao exame de sua própria razão. Vou-me contentar em fazê-lo pensar. Este livro é escrito para ateus, agnósticos e crentes de todas as religiões ou de nenhuma delas. É escrito em uma linguagem universal que, segundo creio, pode ajudar a todos, a cada um, segundo seu ponto de partida.

O livro possui uma estrutura simples. Na primeira parte, vamos olhar as ideias que constituem o modo de pensar majoritário na atualidade, que costuma ser chamada de pós-modernidade; porém, antes disso, faremos um breve resumo da história do pensamento, para saber como chegamos até aqui. Na segunda parte, veremos as perguntas fundamentais, aquelas perguntas profundas que podem dar um sentido à vida e que, muitas vezes, hoje em dia, ficam abafadas pelo barulho que nos rodeia; trataremos de olhar para elas e de respondê-las com um olhar intuitivo. Na terceira parte, entraremos naqueles autores que asseguraram que Deus não existe e que a resposta religiosa não é satisfatória, de modo que seria necessário deixar Deus e a religião para trás, e trataremos de dar uma resposta racional às suas argumentações. E, na quarta parte, mostraremos os indícios racionais que apontam na direção contrária do ateísmo, para ver em que medida é hoje possível crer em um Deus e defender sua existência.

Creio que o caminho que nos espera é apaixonante. Senti grande satisfação ao escrever estas páginas. Espero que você tenha a mesma experiência as lendo. Começamos a viagem. Você se anima?

PRIMEIRA PARTE

O MUNDO EM QUE VIVEMOS

Este livro pretende, antes de tudo, ajudar-nos a pensar e repensar o mundo atual. Mas, para fazer isso, é muito importante ver de onde viemos. De fato, estamos na Terra há muitos milhares de anos, e nosso pensamento evoluiu pouco a pouco, embora o nascimento da filosofia possa certamente ser localizado há cerca de 2.600 anos. Hoje, a palavra “filosofia” tornou-se, às vezes, sinônimo de “confusão mental”, “ideias profundas” ou “estilo de vida”. É, muitas vezes, vista como algo muito distante da realidade. É por isso que, talvez, não seja a melhor palavra para me referir ao que eu gostaria de começar a falar. Prefiro a expressão *história do pensamento*. Ou seja, como progredimos em nosso pensamento até chegar aonde estamos hoje. Porque o mundo em que vivemos possui um sistema de pensamento subjacente, *um modo de ver a vida, o mundo e o homem*, que está nos influenciando, mesmo que não nos conscientizemos disso. Uma das coisas que caracterizam o mundo de hoje é que não somos convidados à reflexão, e é por isso que vivemos tomando certas coisas como certas, as quais, inconscientemente, aceitamos que são de nosso ambiente e que condicionam a maneira como vemos o mundo, a vida e a nós mesmos. Por isso, é importante começar olhando para o sistema de pensamento que está por trás do nosso atual modo de viver. O fato de normalmente não pararmos para refletir torna este primeiro passo ainda mais importante. Precisamos saber que convicções se estabeleceram no fundo de nossas mentes, para que possamos analisá-las e ver se realmente queremos que essas convicções nos guiem, ou se queremos que elas sejam outras. Em outras palavras, basicamente, *trata-se de ser livre*. Somente se descobirmos os mecanismos, às vezes ocultos, que operam em nossa mente, poderemos estar livres deles e não nos deixarmos determinar por eles.

Havia um templo, na ilha de Delfos, dedicado ao deus grego Apolo. Acima da porta principal, à entrada, foi esculpida uma frase: “Conhece-te a ti mesmo”. É uma das frases que mais marcou a história do pensamento, que mais fez a humanidade pensar, que os filósofos mais citaram. O fato de ela estar na porta de um templo, onde o futuro deveria ser predito, é muito marcante. É como se,

no fundo, eles estivessem dizendo: não se preocupe tanto com o futuro incerto, mas com o presente, que está em suas mãos; não se preocupe tanto com o que está fora de você, mas com o que está dentro; se quiser decidir para onde seu futuro está indo, conheça primeiro os mecanismos que funcionam dentro de você, para que possa ser livre. É por isso que quero começar este livro desta forma, analisando a visão do mundo, o pensamento subjacente, a filosofia que guia nosso mundo atual, para que tomemos consciência dela e possamos, então, decidir.

DE ONDE VIEMOS

Mitos e filósofos

Vamos dar uma olhada na história do pensamento.¹ Isso nos ajudará a entender por que o mundo de hoje pensa da maneira que pensa. Vamos olhar para a história do pensamento no Ocidente, porque, além de ser o que nos interessa aqui, a história do pensamento oriental é muito diferente e, sem dúvida, está estagnada há séculos. A história do pensamento começa com os mitos gregos. Como sabemos, eram contos que tentavam narrar, através das figuras dos deuses, a origem do mundo e a origem do homem. Os deuses gregos foram apresentados como se fossem homens: invejosos, lascivos, sem noção, tristes, alegres, irritados... Era uma projeção do que o homem é em um mundo supostamente divino. De fato, chegou um momento em que aqueles que pensavam um pouco perceberam que eram apenas histórias criadas pelo homem para tentar explicar as coisas e para entreter, mas poucos as levavam a sério. Havia vários templos e ritos religiosos, e as pessoas os cumpriam, mas suas vidas eram totalmente alheias a esses mitos. Foi nesse contexto que a filosofia surgiu pela primeira vez, há cerca de 2.600 anos. Na verdade, muito recentemente, porque o homem vem dançando pela Terra há cerca de dois milhões de anos.

Um grupo de pensadores, antes do famoso Sócrates, percebendo que os mitos eram basicamente histórias, começou a se perguntar sobre a origem de todas as coisas. Perguntavam-se o

¹ Para estas reflexões, eu me baseio em parte em J. Marías, *Historia de la Filosofía* (Madrid: Alianza Editorial, 2019); Frederick Copleston, *Historia de la filosofía*, 4 volumes (Barcelona: Ariel, 2017); E. Colomer, *El pensamiento alemán: de Kant a Heidegger*, terceiro volume (Barcelona: Herder, 2002).

que havia no início do mundo e a respeito do que tudo era feito. Foram dadas respostas distintas: água, fogo... Alguns pensavam que tudo mudava e nada permanecia igual; outros pensavam que tudo era sempre igual e que as mudanças eram apenas aparências. Gradualmente, esses pensadores desenvolveram seu pensamento e começaram a considerar conceitos nos quais ninguém jamais havia pensado antes. Pouco antes de Sócrates, o pensamento tinha se degenerado muito através dos “sofistas”, os quais argumentavam que nada podia ser conhecido com certeza e que tudo era relativo. O pensamento havia se tornado estagnado.

De modo geral, o início da filosofia como tal costuma ser situado com Sócrates, há 2.400 anos. Ele reagiu aos sofistas, e tentou ajudar os homens a pensar por si mesmos. Não escreveu nada; seu método era dialogar com as pessoas e tentar fazê-las descobrir a verdade por si mesmas e dentro de si mesmas. Sócrates revolucionou a grande cidade de Atenas com suas discussões, ajudou muitos jovens a pensar por si mesmos e a descobrir a verdade, pois pensava que a verdade podia ser alcançada quando se refletia e se ia ao fundo das coisas, sem permanecer apenas na superfície. Causou tanta agitação, que foi condenado à morte por não reconhecer os deuses gregos e por “corromper” a juventude, e aceitou sua sentença de morte com muitíssima tranquilidade.

Um de seus discípulos mais importantes foi Platão que, por sua vez, teve Aristóteles como discípulo. Eles deram à filosofia seu impulso definitivo, apresentando os grandes temas que mais tarde se repetiriam ao longo da história. Eles partem do pressuposto de que as coisas são como as vemos e tentam entender como a mente humana funciona, como os conceitos são formados, de onde vem o mundo etc. Assumiram a teoria grega de que o homem era composto de “alma” e “corpo”, e entenderam que ambos estavam intrinsecamente ligados, embora fossem diferentes: um material e o outro imaterial. Analisaram ideias ou conceitos e tentaram explicar como eles são formados na mente humana. Pensavam que, “por trás” da realidade física, havia uma realidade espiritual, invisível, imaterial, que, a partir de Aristóteles, foi chamada de “metafísica”

(além da física). Ambos acreditavam não em mitos, mas em um só Deus que criou todas as coisas e fez o mundo logicamente e de uma forma que pudesse ser entendida.² Há muitas diferenças entre os dois autores, mas não vamos entrar nelas aqui, apenas vamos determinar o que tinham em comum e de onde se desenvolveu o pensamento posterior.

O pensamento desenvolvido pela filosofia cristã

Por volta do ano 30 d.C., uma religião começou a espalhar-se pelo mundo conhecido a partir de uma pequena cidade no Oriente Próximo, Jerusalém, e, em poucos anos, alcançou quase todo o mundo conhecido, da Espanha à Índia, passando pelo norte da África e por toda a Europa. É a religião que mais tarde ficou conhecida como cristianismo. Ela provocou uma verdadeira revolução no mundo inteiro, em todos os níveis: cultural, social, religioso, filosófico... No início, parecia que apenas as pessoas de baixa cultura se tornavam cristãs, mas logo houve grandes intelectuais que também se tornaram cristãos e começaram a pensar o mundo, a vida e o homem a partir do ponto de vista da fé, ou seja, teve início a filosofia “cristã”. O primeiro grande exemplo disso foi o filósofo Justino, no ano 100, que conhecia todas as escolas filosóficas de seu tempo – pitagóricos, platônicos, aristotélicos, estoicos... – e que finalmente abraçou a fé cristã e disse que ela era a verdadeira filosofia. Ele continuou a ensinar filosofia durante toda a sua vida, até ser condenado à morte por ser cristão. Como ele, muitos pensadores avançaram no pensamento, confiando fortemente na filosofia de seu tempo, mas sempre acrescentando originalidades que a fizeram avançar.

Às vezes, pensa-se que o cristianismo, sendo uma religião, de alguma forma “contamina” a filosofia. Entretanto, o fato é que, quando o cristianismo apareceu, a filosofia havia estagnado

² Platão distingue o Deus superior do “Demiurgo”, um ser inferior que deu forma ao mundo; porém, no fim das contas, tudo procede de um único ser divino.